

consciência Bancária

EDIÇÃO DIÁRIA - ANO XXIV - Nº 5051 - QUINTA-FEIRA, 13 DE JULHO DE 2017



MESMO SEM PROVAS, MORO CONDENA LULA

O assunto requer uma análise desprovida de qualquer paixão. No dia em que a Justiça soltou Geddel Vieira Lima, acusado de corrupção e obstrução da Justiça, o juiz de 1ª instância, Sérgio Moro, condenou o ex-presidente Lula a nove anos e meio de prisão por corrupção passiva e lavagem de dinheiro, no caso do triplex do Guarujá. Uma decisão normal, se houvesse prova. Mas não há.

A sentença entrega que a condenação é política. Entre as provas usadas há matéria do jornal O Globo que afirma que o apartamento é do ex-presidente. O juiz também usa como base para a sentença um contrato sem assinatura. Ou seja, Lula foi condenado sem provas, apenas por convicção.

O fato não deixa dúvidas. No Brasil, qualquer um pode ser condenado. É só não fazer parte da elite. O preto, pobre que o



digam. Exemplo melhor do que o do senador Aécio Neves (PSDB), gravado pela Polícia Federal pedindo propina aos donos da JBS, acusado de corrupção, obstrução da Justiça e participação em organização criminosa.

As denúncias contra Aécio Neves são de longas datas. Acusações indicam que o senador e a irmã, Andrea Neves, utilizaram por muitos anos a estrutura do Estado para enriquecer, perseguir adversários políticos e garantir a impunidade. Junto com Temer, o tucano é um dos mais citados na operação Lava Jato. Mas, Moro ignora. Para o juiz de Curitiba, só Lula interessa. (SBBA)

A RESPOSTA DEVE SER DADA NAS URNAS

A maioria da população é contra a reforma trabalhista. Mas a vontade do povo, que tem poder de voto, não importa para deputados e senadores. É preciso pagar a conta da campanha eleitoral, financiada por grandes empresas. Para isso, Executivo e Legislativo impõem perdas irreparáveis ao trabalhador que agora tem a obrigação de dar a resposta, nas urnas.

É fundamental saber como se posicionaram deputados e senadores de cada estado para, nas eleições de 2018, tirar-lhes o mandato. Da Bahia, votaram de acordo com o desejo da população, ou seja, contra a reforma trabalhista, Lídice da Mata (PSB) e Otto Alencar (PSD).

Já Roberto Muniz (PP) foi a favor da retirada de direitos do trabalhador e votou como o



governo Temer queria, pela aprovação da proposta. Não dá para assistir o Congresso Nacional acabar com o país. Obrigar o povo a pagar por uma conta que não é dele. A reação das ruas foi grande, mas não suficiente. A urna, portanto, é fundamental.

Fonte: O Bancário

SEMI-ESCRavidÃO - Muitos, tanto os que a defendem abertamente, como os incubados, costumam negar, mas o fato é que a reforma trabalhista, aprovada anteontem à noite, no Senado, impõe aos trabalhadores brasileiros, aqueles que vivem de vender a mão de obra, uma realidade própria ao semi-escravo. Como há o

contrato entre patrão e empregado, não pode ser considerado escravidão, mas sem dúvida nenhuma estabelece condições análogas ao sistema escravocrata de produção. É o escravismo consentido pelo Estado. Tremendo retrocesso.

Fonte: SBBA

CONFERÊNCIA COMEÇA NO SÁBADO, EM SERGIPE



Está tudo pronto para a 19ª Conferência Interestadual dos Bancários da Bahia e Sergipe, que acontece neste sábado e domingo, 15 e 16 de julho, no Mercure Del Mar Hotel, em Aracaju. O evento reúne trabalhadores dos treze sindicatos da base da Feebbase para discutir conjuntura, reformas neoliberais do governo Temer, impactos das mudanças no setor financeiro, comunicação e Campanha Nacional dos Bancários 2017.

O ato de abertura será no sábado, às 9h, e contará com a participação do senador paranaense Roberto Requião (PMDB), que fará uma exposição sobre a defesa de um projeto nacional de desenvolvimento para o Brasil. O senador é uma das vozes mais críticas ao golpe contra a presidente Dilma Rousseff e ao governo de Michel Temer e promete trazer bons elementos para o debate sobre o tema.

No sábado, a Conferência terá ainda a intervenção do jornalista Altamiro Borges sobre o papel danoso da grande mídia no Brasil e a importância da resistência da imprensa sindical; uma mesa redonda para debater os impactos das reformas trabalhista e previdenciária na vida dos trabalhadores, além de uma exposição da técnica do Dieese, Vivian Machado, sobre a 4ª Revolução Industrial e os reflexos para os bancários.

O domingo será dedicado ao debate sobre a Campanha Nacional dos Bancários 2017, com a discussão da minuta de reivindicações e a escolha da delegação da Bahia e Sergipe para a Conferência Nacional, que acontece em São Paulo, entre os dias 28 e 30 de julho.

****Nossa delegação sai do Jardim do Ó, às 19h. Não se atrasem!**